

II.6.2.12 Espécies Vulneráveis

Solicitação/Questionamento: “Embora seja destacada como indicadora da qualidade do ambiente aquático, em relação a outros grupos, a avifauna não é mencionada no item I. Considerações Finais. Solicita-se correção.”

Resposta: A informação foi inserida, conforme trecho abaixo, em negrito.

1. Espécies Indicadoras da Qualidade Ambiental

I) Considerações Finais

Com o aumento do interesse acerca do ambiente marinho, o monitoramento de determinadas espécies chamadas de indicadoras de qualidade ambiental, se tornou uma importante ferramenta para se estudar os efeitos de agentes químicos e físicos sobre componentes biológicos.

Os cetáceos podem ser bons indicadores ambientais, pois se encontram no topo de cadeias alimentares e, por esse motivo, sofrem processo de bioacumulação de componentes químicos. Além disso, por possuírem espécies fiéis ao seu habitat, são capazes de representar a poluição específica daquele local, ao invés de espécies que possuem hábitos migratórios e representam uma escala regional ou global.

Assim como os cetáceos, as aves também são consideradas topo de cadeia alimentar. Sua grande vantagem em termos de monitoramento para avaliação das condições ambientais está associada à sua fácil visualização e identificação, já que possuem taxonomia e sistemática bem conhecidas; ao seu hábito colonial; e a não viverem exclusivamente na coluna d'água. Além disso, são animais muito sensíveis a distúrbios, característica importante para indicação da qualidade ambiental a curto prazo.

As tartarugas marinhas também podem indicar a qualidade do ambiente, tendo em vista que são animais que apresentam grande longevidade, o que lhes permite uma exposição crônica ao agente poluidor. Além disso, ocupam diferentes níveis da cadeia trófica, tornando possível traçar um amplo perfil da contaminação marinha. No entanto, vale ressaltar que, para a presente atividade, esses animais estariam sujeitos somente a impactos agudos.

Os peixes são considerados indicadores da qualidade ambiental, pois podem responder tanto a efeitos diretos como de contaminantes como efeitos secundários.

Já os macroinvertebrados bentônicos podem ser considerados indicadores da qualidade ambiental principalmente porque tendem a ter uma natureza sésil, representando fielmente a localidade onde habitam. Também apresentam ciclo de vida curto, sempre associados ao substrato que é onde os poluentes se acumulam.

Sendo assim, fica claro que a escolha do organismo como indicador da qualidade ambiental depende, principalmente, dos objetivos da análise. Cada agente poluidor possui uma dinâmica no ambiente marinho que pode ser mais bem avaliada quando definidos os melhores grupos para tal aferição, considerando suas



características e particularidades. Ou seja, no caso de empreendimentos que imponham interferências de curta duração a ambientes pouco antropizados, acredita-se que indicadores da qualidade que detectam impactos agudos sejam mais indicados. Já em caso de eventos cujos efeitos poderiam ser sentidos por um período de tempo prolongado no meio ambiente ou que fossem periódicos, acredita-se que organismos de vida longa e que consigam demonstrar os efeitos crônicos dessa interferência sejam mais interessantes.